

{k0} # Como você usa seu bônus de cassino?

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

No more landfills: cadeiras de design ecológico feitas com bolas de tênis descartadas

Nos últimos dois anos, o tênis tem conquistado nossos armários (roupas adequadas para a quadra podem ser encontradas {k0} praticamente todas as partes, desde a Skims até a Miu Miu), nossas telas (quem pode esquecer a vez de Zendaya como a protetora de tênis Tashi Duncan transformada {k0} treinadora elite no "Challengers") e agora - nossos salões.

Isso é, pelo menos, a esperança do designer eco-belga Mathilde Wittock, que cria móveis personalizados a partir de bolas de tênis descartadas. Os sofás modernistas e elegantes de Wittock são inteiramente sem coxim - salvo pela almofada de 500 bolas de tênis dispostas precisamente. Suas bancadas de um metro de comprimento são semelhantes, com cerca de 270 bolas sendo ao mesmo tempo elegantes e estruturalmente substanciais.

Dois séculos de fabricação para um curto tempo de vida

"Leva cerca de 24 etapas diferentes de fabricação para (fazer) uma bola de tênis, o que leva cerca de cinco dias. Em seguida, ela tem uma vida útil tão curta", disse Wittock {k0} uma ligação de {sp} do Bruxelas. "Eu estava me interessando {k0} bolas de tênis porque eu mesmo jogo tênis, então sei que há muito lixo."

Aproximadamente 300 milhões de bolas de tênis são produzidas a cada ano e quase todas elas acabam {k0} aterros sanitários, levando mais de 400 anos para se decompor. O BR Open, que acabou no fim de semana, passa por cerca de 70 mil a cada ano, com o Wimbledon não ficando muito atrás com 55 mil. Wittock estima que a vida útil de uma bola é de apenas nove jogos, dependendo do nível de tênis sendo jogado. "Mesmo se elas estiverem contidas {k0} {k0} caixa, se a caixa tiver sido aberta, o gás nas bolas de tênis será liberado ao longo do tempo", disse ela. "(Eventualmente) elas ficarão achatadas e você terá que descartá-las."

Cadeiras feitas à mão e projetos futuros

Leva a Wittock cerca de três a quatro semanas para construir uma cadeira, que ela vende por R\$2.900. Toda bola é cortada e tinta à mão, com cores escolhidas especialmente para caber no espaço do cliente. Foi através de muito erro e acerto que ela conseguiu aproveitar a forma da bola enquanto escondia algumas de suas características facilmente reconhecíveis. "Eu precisava encontrar uma montagem que alterasse a aparência icônica das bolas de tênis", disse ela. "É amarelo e tem essas linhas brancas. Como distorço essa relação?"

Wittock começou a ver as possibilidades de design do equipamento esportivo enquanto estudava na Escola de Arte Central Saint Martins {k0} Londres. "Eu estava muito interessado {k0} design eco-amigável e onde eu obtinha meu material", disse a {k0}. "E eu percebi que sempre era muito complicado rastrear a história dos materiais. Você nunca sabe de onde eles vêm, ou como eles foram processados. Eu fiquei muito bravo com isso."

Hoje, ela recebe todos os seus materiais por meio de doações de clubes de tênis. As coleções começaram pequenas - às vezes com apenas 10 bolas jogadas de cada vez - mas cresceram rapidamente. Agora, Wittock trabalha com a Federação da Valônia {k0} Bruxelas, que lhe ofereceu todo o seu estoque - cerca de 100 mil. Quanto tempo vai durar? "É o suficiente para alguns meses", disse ela. "Se as coisas ficarem loucas. Talvez nove meses, porque tenho um

ritmo de corte de bolas de tênis. Posso passar por 1.800 por semana."

Mas a criação não é o único objetivo. De fato, mais importante para Wittock é como suas peças são destruídas. "Eu sou um designer eco", disse ela. "O design eco é sobre circularidade. Você pode usar ótimos materiais de baixa emissão de carbono ou reciclados, mas precisa pensar no ciclo final. Se não for um círculo, e se você não puder reutilizar (os elementos) {k0} algo mais, não é design eco. É ainda pior, porque é novos materiais." No final da vida útil de seu mobiliário, Wittock pode desmontar as centenas de bolas de tênis (que são tecidas sem cola) para serem recicladas, onde a borracha é derretida para fazer tapetes de borracha para áreas de recreação. Seu próximo desafio? Atingir os milhares de clubes de tênis na América do Norte. "Eu tenho muitas pessoas interessadas nos EUA", disse Wittock. "Eu realmente estou pensando {k0} ir lá e começar a reciclar." Então, na próxima vez que você assistir a um torneio, não se lamenta pelas bolas abandonadas - {k0} vida pode apenas estar começando.

Partilha de casos

No more landfills: cadeiras de design ecológico feitas com bolas de tênis descartadas

Nos últimos dois anos, o tênis tem conquistado nossos armários (roupas adequadas para a quadra podem ser encontradas {k0} praticamente todas as partes, desde a Skims até a Miu Miu), nossas telas (quem pode esquecer a vez de Zendaya como a protetora de tênis Tashi Duncan transformada {k0} treinadora elite no "Challengers") e agora - nossos salões.

Isso é, pelo menos, a esperança do designer eco-belga Mathilde Wittock, que cria móveis personalizados a partir de bolas de tênis descartadas. Os sofás modernistas e elegantes de Wittock são inteiramente sem coxim - salvo pela almofada de 500 bolas de tênis dispostas precisamente. Suas bancadas de um metro de comprimento são semelhantes, com cerca de 270 bolas sendo ao mesmo tempo elegantes e estruturalmente substanciais.

Dois séculos de fabricação para um curto tempo de vida

"Leva cerca de 24 etapas diferentes de fabricação para (fazer) uma bola de tênis, o que leva cerca de cinco dias. Em seguida, ela tem uma vida útil tão curta", disse Wittock {k0} uma ligação de {sp} do Bruxelas. "Eu estava me interessando {k0} bolas de tênis porque eu mesmo jogo tênis, então sei que há muito lixo."

Aproximadamente 300 milhões de bolas de tênis são produzidas a cada ano e quase todas elas acabam {k0} aterros sanitários, levando mais de 400 anos para se decompor. O BR Open, que acabou no fim de semana, passa por cerca de 70 mil a cada ano, com o Wimbledon não ficando muito atrás com 55 mil. Wittock estima que a vida útil de uma bola é de apenas nove jogos, dependendo do nível de tênis sendo jogado. "M mesmo se elas estiverem contidas {k0} {k0} caixa, se a caixa tiver sido aberta, o gás nas bolas de tênis será liberado ao longo do tempo", disse ela. "(Eventualmente) elas ficarão achatadas e você terá que descartá-las."

Cadeiras feitas à mão e projetos futuros

Leva a Wittock cerca de três a quatro semanas para construir uma cadeira, que ela vende por R\$2.900. Toda bola é cortada e tinta à mão, com cores escolhidas especialmente para caber no espaço do cliente. Foi através de muito erro e acerto que ela conseguiu aproveitar a forma da bola enquanto escondia algumas de suas características facilmente reconhecíveis. "Eu precisava encontrar uma montagem que alterasse a aparência icônica das bolas de tênis", disse ela. "É amarelo e tem essas linhas brancas. Como distorço essa relação?"

Wittock começou a ver as possibilidades de design do equipamento esportivo enquanto estudava na Escola de Arte Central Saint Martins {k0} Londres. "Eu estava muito interessado {k0} design eco-amigável e onde eu obtinha meu material", disse a {k0}. "E eu percebi que sempre era muito complicado rastrear a história dos materiais. Você nunca sabe de onde eles vêm, ou como eles foram processados. Eu fiquei muito bravo com isso."

Hoje, ela recebe todos os seus materiais por meio de doações de clubes de tênis. As coleções começaram pequenas - às vezes com apenas 10 bolas jogadas de cada vez - mas cresceram rapidamente. Agora, Wittock trabalha com a Federação da Valônia {k0} Bruxelas, que lhe ofereceu todo o seu estoque - cerca de 100 mil. Quanto tempo vai durar? "É o suficiente para alguns meses", disse ela. "Se as coisas ficarem loucas. Talvez nove meses, porque tenho um ritmo de corte de bolas de tênis. Posso passar por 1.800 por semana."

Mas a criação não é o único objetivo. De fato, mais importante para Wittock é como suas peças são destruídas. "Eu sou um designer eco", disse ela. "O design eco é sobre circularidade. Você pode usar ótimos materiais de baixa emissão de carbono ou reciclados, mas precisa pensar no ciclo final. Se não for um círculo, e se você não puder reutilizar (os elementos) {k0} algo mais, não é design eco. É ainda pior, porque é novos materiais." No final da vida útil de seu mobiliário, Wittock pode desmontar as centenas de bolas de tênis (que são tecidas sem cola) para serem recicladas, onde a borracha é derretida para fazer tapetes de borracha para áreas de recreação.

Seu próximo desafio? Atingir os milhares de clubes de tênis na América do Norte. "Eu tenho muitas pessoas interessadas nos EUA", disse Wittock. "Eu realmente estou pensando {k0} ir lá e começar a reciclar." Então, na próxima vez que você assistir a um torneio, não se lamenta pelas bolas abandonadas - {k0} vida pode apenas estar começando.

Expanda pontos de conhecimento

No more landfills: cadeiras de design ecológico feitas com bolas de tênis descartadas

Nos últimos dois anos, o tênis tem conquistado nossos armários (roupas adequadas para a quadra podem ser encontradas {k0} praticamente todas as partes, desde a Skims até a Miu Miu), nossas telas (quem pode esquecer a vez de Zendaya como a protetora de tênis Tashi Duncan transformada {k0} treinadora elite no "Challengers") e agora - nossos salões.

Isso é, pelo menos, a esperança do designer eco-belga Mathilde Wittock, que cria móveis personalizados a partir de bolas de tênis descartadas. Os sofás modernistas e elegantes de Wittock são inteiramente sem coxim - salvo pela almofada de 500 bolas de tênis dispostas precisamente. Suas bancadas de um metro de comprimento são semelhantes, com cerca de 270 bolas sendo ao mesmo tempo elegantes e estruturalmente substanciais.

Dois séculos de fabricação para um curto tempo de vida

"Leva cerca de 24 etapas diferentes de fabricação para (fazer) uma bola de tênis, o que leva cerca de cinco dias. Em seguida, ela tem uma vida útil tão curta", disse Wittock {k0} uma ligação de {sp} do Bruxelas. "Eu estava me interessando {k0} bolas de tênis porque eu mesmo jogo tênis, então sei que há muito lixo."

Aproximadamente 300 milhões de bolas de tênis são produzidas a cada ano e quase todas elas acabam {k0} aterros sanitários, levando mais de 400 anos para se decompor. O BR Open, que acabou no fim de semana, passa por cerca de 70 mil a cada ano, com o Wimbledon não ficando muito atrás com 55 mil. Wittock estima que a vida útil de uma bola é de apenas nove jogos, dependendo do nível de tênis sendo jogado. "M mesmo se elas estiverem contidas {k0} {k0} caixa, se a caixa tiver sido aberta, o gás nas bolas de tênis será liberado ao longo do tempo", disse ela. "(Eventualmente) elas ficarão achatadas e você terá que descartá-las."

Cadeiras feitas à mão e projetos futuros

Leva a Wittock cerca de três a quatro semanas para construir uma cadeira, que ela vende por R\$2.900. Toda bola é cortada e tinta à mão, com cores escolhidas especialmente para caber no espaço do cliente. Foi através de muito erro e acerto que ela conseguiu aproveitar a forma da bola enquanto escondia algumas de suas características facilmente reconhecíveis. "Eu precisava encontrar uma montagem que alterasse a aparência icônica das bolas de tênis", disse ela. "É amarelo e tem essas linhas brancas. Como distorço essa relação?"

Wittock começou a ver as possibilidades de design do equipamento esportivo enquanto estudava na Escola de Arte Central Saint Martins {k0} Londres. "Eu estava muito interessado {k0} design eco-amigável e onde eu obtinha meu material", disse a {k0}. "E eu percebi que sempre era muito complicado rastrear a história dos materiais. Você nunca sabe de onde eles vêm, ou como eles foram processados. Eu fiquei muito bravo com isso."

Hoje, ela recebe todos os seus materiais por meio de doações de clubes de tênis. As coleções começaram pequenas - às vezes com apenas 10 bolas jogadas de cada vez - mas cresceram rapidamente. Agora, Wittock trabalha com a Federação da Valônia {k0} Bruxelas, que lhe ofereceu todo o seu estoque - cerca de 100 mil. Quantos tempo vai durar? "É o suficiente para alguns meses", disse ela. "Se as coisas ficarem loucas. Talvez nove meses, porque tenho um ritmo de corte de bolas de tênis. Posso passar por 1.800 por semana."

Mas a criação não é o único objetivo. De fato, mais importante para Wittock é como suas peças são destruídas. "Eu sou um designer eco", disse ela. "O design eco é sobre circularidade. Você pode usar ótimos materiais de baixa emissão de carbono ou reciclados, mas precisa pensar no ciclo final. Se não for um círculo, e se você não puder reutilizar (os elementos) {k0} algo mais, não é design eco. É ainda pior, porque é novos materiais." No final da vida útil de seu mobiliário, Wittock pode desmontar as centenas de bolas de tênis (que são tecidas sem cola) para serem recicladas, onde a borracha é derretida para fazer tapetes de borracha para áreas de recreação. Seu próximo desafio? Atingir os milhares de clubes de tênis na América do Norte. "Eu tenho muitas pessoas interessadas nos EUA", disse Wittock. "Eu realmente estou pensando {k0} ir lá e começar a reciclar." Então, na próxima vez que você assistir a um torneio, não se lamenta pelas bolas abandonadas - {k0} vida pode apenas estar começando.

comentário do comentarista

No more landfills: cadeiras de design ecológico feitas com bolas de tênis descartadas

Nos últimos dois anos, o tênis tem conquistado nossos armários (roupas adequadas para a quadra podem ser encontradas {k0} praticamente todas as partes, desde a Skims até a Miu Miu), nossas telas (quem pode esquecer a vez de Zendaya como a protetora de tênis Tashi Duncan transformada {k0} treinadora elite no "Challengers") e agora - nossos salões.

Isso é, pelo menos, a esperança do designer eco-belga Mathilde Wittock, que cria móveis personalizados a partir de bolas de tênis descartadas. Os sofás modernistas e elegantes de Wittock são inteiramente sem coxim - salvo pela almofada de 500 bolas de tênis dispostas precisamente. Suas bancadas de um metro de comprimento são semelhantes, com cerca de 270 bolas sendo ao mesmo tempo elegantes e estruturalmente substanciais.

Dois séculos de fabricação para um curto tempo de vida

"Leva cerca de 24 etapas diferentes de fabricação para (fazer) uma bola de tênis, o que leva cerca de cinco dias. Em seguida, ela tem uma vida útil tão curta", disse Wittock {k0} uma ligação

de {sp} do Bruxelas. "Eu estava me interessando {k0} bolas de tênis porque eu mesmo jogo tênis, então sei que há muito lixo."

Aproximadamente 300 milhões de bolas de tênis são produzidas a cada ano e quase todas elas acabam {k0} aterros sanitários, levando mais de 400 anos para se decompor. O BR Open, que acabou no fim de semana, passa por cerca de 70 mil a cada ano, com o Wimbledon não ficando muito atrás com 55 mil. Wittock estima que a vida útil de uma bola é de apenas nove jogos, dependendo do nível de tênis sendo jogado. "Mesmo se elas estiverem contidas {k0} {k0} caixa, se a caixa tiver sido aberta, o gás nas bolas de tênis será liberado ao longo do tempo", disse ela. "(Eventualmente) elas ficarão achatadas e você terá que descartá-las."

Cadeiras feitas à mão e projetos futuros

Leva a Wittock cerca de três a quatro semanas para construir uma cadeira, que ela vende por R\$2.900. Toda bola é cortada e tinta à mão, com cores escolhidas especialmente para caber no espaço do cliente. Foi através de muito erro e acerto que ela conseguiu aproveitar a forma da bola enquanto escondia algumas de suas características facilmente reconhecíveis. "Eu precisava encontrar uma montagem que alterasse a aparência icônica das bolas de tênis", disse ela. "É amarelo e tem essas linhas brancas. Como distorço essa relação?"

Wittock começou a ver as possibilidades de design do equipamento esportivo enquanto estudava na Escola de Arte Central Saint Martins {k0} Londres. "Eu estava muito interessado {k0} design eco-amigável e onde eu obtinha meu material", disse a {k0}. "E eu percebi que sempre era muito complicado rastrear a história dos materiais. Você nunca sabe de onde eles vêm, ou como eles foram processados. Eu fiquei muito bravo com isso."

Hoje, ela recebe todos os seus materiais por meio de doações de clubes de tênis. As coleções começaram pequenas - às vezes com apenas 10 bolas jogadas de cada vez - mas cresceram rapidamente. Agora, Wittock trabalha com a Federação da Valônia {k0} Bruxelas, que lhe ofereceu todo o seu estoque - cerca de 100 mil. Quanto tempo vai durar? "É o suficiente para alguns meses", disse ela. "Se as coisas ficarem loucas. Talvez nove meses, porque tenho um ritmo de corte de bolas de tênis. Posso passar por 1.800 por semana."

Mas a criação não é o único objetivo. De fato, mais importante para Wittock é como suas peças são destruídas. "Eu sou um designer eco", disse ela. "O design eco é sobre circularidade. Você pode usar ótimos materiais de baixa emissão de carbono ou reciclados, mas precisa pensar no ciclo final. Se não for um círculo, e se você não puder reutilizar (os elementos) {k0} algo mais, não é design eco. É ainda pior, porque é novos materiais." No final da vida útil de seu mobiliário, Wittock pode desmontar as centenas de bolas de tênis (que são tecidas sem cola) para serem recicladas, onde a borracha é derretida para fazer tapetes de borracha para áreas de recreação. Seu próximo desafio? Atingir os milhares de clubes de tênis na América do Norte. "Eu tenho muitas pessoas interessadas nos EUA", disse Wittock. "Eu realmente estou pensando {k0} ir lá e começar a reciclar." Então, na próxima vez que você assistir a um torneio, não se lamenta pelas bolas abandonadas - {k0} vida pode apenas estar começando.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} # Como você usa seu bônus de cassino?

Data de lançamento de: 2024-10-13

Referências Bibliográficas:

1. [roleta online pixbet](#)
2. [freebet ohne einzahlung](#)
3. [betpix cassino](#)
4. [city x atletico de madrid](#)